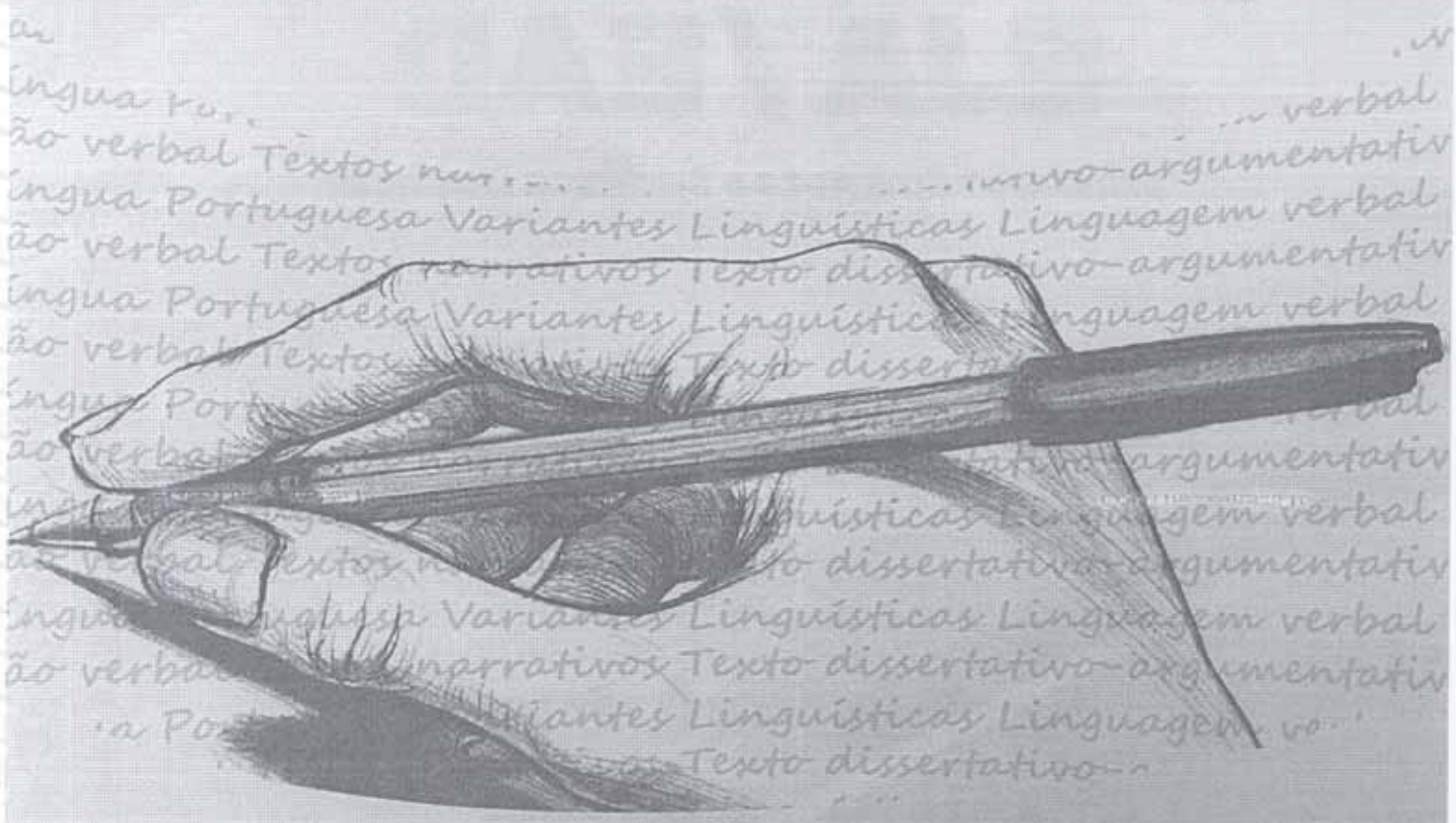


Ensino Fundamental

Bloco II - UP 3

EJA / EAD

Educação de Jovens e Adultos a Distância



Língua Portuguesa



**Ensino Fundamental
Bloco II - UP 3**

EJA / EAD

Educação de Jovens e Adultos a Distância

Língua Portuguesa

Liana Maria Lopes Pinto

**Rio de Janeiro
2012**



Prezado(a) aluno(a)

É muito bom tê-lo (a) conosco cursando a Educação de Jovens e Adultos a distância.

Você está iniciando o último período do Ensino Fundamental no PEJA II. As aulas trazem os conhecimentos/habilidades que devem ser desenvolvidos na Unidade de Progressão 3.

Esse material que você está recebendo é parte de um conjunto constituído pelas disciplinas de Ciências (5 aulas), História/Geografia (4 aulas), Língua Estrangeira (4 aulas), Língua Portuguesa (5 aulas) e Matemática (4 aulas).

Você é quem vai organizar o tempo do seu estudo e deve procurar o professor/tutor sempre que necessitar de auxílio. Volte à escola para fazer as avaliações, quando tiver terminado de estudar as aulas de cada uma das disciplinas. Escolha uma disciplina de cada vez ou mais de uma para estudar e fazer a avaliação.

Um lembrete: a conclusão da Unidade de Progressão só acontecerá, após a avaliação e aprovação em todas as disciplinas da unidade e a conclusão da aula interdisciplinar.

Bons estudos!

Você vai encontrar em cada aula

- » Conversa inicial
- » Texto-base - Explicação sobre o conteúdo que está sendo abordado
- » Exemplos
- » Resumo
- » Atividades avaliativas
- » Gabarito
- » Saiba mais - outras fontes de informação para consultar
- » Bibliografia

Guia de Estudo

Para que seu estudo seja eficiente, sugerimos que você:

- » Leia com atenção os textos;
- » Realize todos os exercícios propostos, se possível sem consultar o texto;
- » Confira, em seguida, suas respostas com as que são apresentadas na aula;
- » Releia a aula e refaça os exercícios, caso não se sinta seguro para fazer sua avaliação na escola.
- » Aprofunde seus conhecimentos em outras fontes sugeridas em cada aula.

AULA

1

VARIANTES LINGUÍSTICAS



Você é falante da língua portuguesa, mas não fala como uma pessoa que mora no Sul do Brasil, nem se comunica como sua avó, por exemplo. Há também ocasiões em que precisamos "caprichar" no português para alcançarmos certos objetivos. Por que será que nos expressamos de formas tão variadas?

Meta

Conhecer as variantes linguísticas e identificar as causas dessas variações.

O que você deve alcançar

Esperamos que ao final desta aula, você seja capaz de:

- » Perceber que a língua portuguesa apresenta variações decorrentes de fatores de natureza regional, histórica, situacional ou social.
- » Identificar a variante padrão da língua que deve ser usada em situações de formalidade.

Para avançar nessa aula

- » Você deve ler e compreender textos de gêneros diferentes, como textos didáticos, crônicas, receitas, charges, textos de humor.

Copyright © 2012 Fundação Trompowsky (FT) / Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA).

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida mesmo que parcial, por qualquer meio ou forma, sem prévia autorização por escrito da FT e ou do CREJA.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo art. 184 do código penal.

CRÉDITOS

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Claudia Costin

SUBSECRETARIA DE ENSINO

Regina Helena Diniz Bomeny

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

Maria Nazareth de Barros Machado Vasconcelos

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Luiza Lixa de Mendonça

CRIAÇÃO DO PROJETO PILOTO

ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO MATERIAL DE EAD

Maria Julia de Alencar Duarte

Américo Homem da Rocha Filho

Liana Maria Lopes Pinto

Lilian Gonçalves Lema

Marcos Aurélio Bassolli Alves

Margarete Oliveira Nascimento

Vera Lucia Messetfi Lucas - Coordenação

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Giselle Vasconcelos Pereira

Pinto, Liana Maria Lopes.

Língua Portuguesa / Liana Maria Lopes Pinto.

Rio de Janeiro: FT/CREJA, 2012.

77p.

Ensino Fundamental. Bloco II - UP3. PEJA/EAD Educação de Jovens e Adultos a Distância.

ISBN:

1. Variantes Linguísticas. 2. Linguagem Verbal e Não Verbal: o processo de intertextualidade. 3. Textos Narrativos: crônica e conto. 4. Texto Dissertativo-Argumentativo. (parte 1). 5. Texto Dissertativo-Argumentativo. (parte 2).

Fundação Trompowsky
Av. Rio Branco, nº 45, 23º andar,
salas 2304/2305
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20090-003
Tel: (21) 2283-4488



SUMÁRIO

Apresentação	05
Aula 1: Variantes Linguísticas	06
Aula 2: Linguagem Verbal e Não Verbal: o processo de intertextualidade	22
Aula 3: Textos Narrativos: crônica e conto	38
Aula 4: Texto Dissertativo-Argumentativo (parte 1)	53
Aula 5: Texto Dissertativo-Argumentativo (parte 2)	67

CONVERSA INICIAL



www.rockcomciencia.com.br

Nós todos falamos uma língua, que é a língua portuguesa. Entretanto, observe o quadro ao lado. O que você tem a dizer sobre essas expressões tão diferentes? Como explicá-las?

Você certamente já percebeu que as pessoas não falam da mesma maneira, elas se expressam das formas mais variadas. Seu chefe paulista ou carioca, colega mineiro, a vizinha nordestina, amigos mais jovens, conhecidos mais idosos. Pessoas de origens e idades diferentes não falam da mesma forma. As várias situações de formalidade ou informalidade, além do acesso à escola, também interferem em nossa fala. Você já pensou nisso?

Nessa aula você vai compreender que essas diferenças de falares ocorrem porque a língua é viva e dinâmica, podendo assim, assumir formas bastante variadas. Denominamos essa diversidade de **variantes linguísticas**.

Vamos aprender mais sobre elas?



VOCÊ SABIA !

A língua portuguesa é considerada a quinta língua mais falada do mundo, possui mais de 210 milhões de falantes nativos. É a primeira língua falada no Brasil, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe e a mais usada em Moçambique. Também é oficial em Cabo Verde, Timor-Leste e Macau, que são os chamados **países lusófonos**.

<http://meuartigo.brasilecola.com/portugues/a-lingua-portuguesa.htm>

TEXTO BASE

Variantes linguísticas são as diversas maneiras de se falar uma língua. Essas variações ocorrem devido a fatores de natureza regional, histórica, situacional ou social.

Vamos iniciar nosso estudo com a apresentação de um texto bem humorado chamado **Receita cazêraminêra de môidirepoi nu ai ói**, que utiliza como referência a figura do caipira. A figura do caipira tomou-se popular através do Jeca Tatu, personagem de Monteiro Lobato que denunciou os problemas que o homem do campo brasileiro vivia naquela época.

Receita Cazera Minera Di Moi De Repôï Nu Ai Ói

Ingridienti:

5 den di ái
3 cuié di ói
1 cabêss di repôï
1 cuié di mastumati
Sali a gosto

Mé qui fais?!

Casca u ái, pica u ái e soca o ái cum sali. Quenta o ói; foga o ái no ói quentim.
Pica o repôï bemmm finimm, foga o repôï.
Poim a mastumati mexi ca cuié pra fazê o moi.
Prontim!



<http://concisoecoeso.blogspot.com/2010/04/mais-uma-receita-caseira->

Sirva com rôis e meléti, vai!!! Isso é bom dimais da conta!!!

Ces vai si babá todim. Beijim e inté.



Variantes Linguísticas Regionais

O Brasil é um país muito extenso, com várias regiões, e em cada uma delas temos formas diferentes de falar a nossa língua portuguesa. Denominamos esses diferentes falares de variantes regionais.

Variantes linguísticas regionais são as formas variadas que os falantes das várias regiões do Brasil têm de falar a língua portuguesa.

Podemos identificar essas variantes pelo som, pelo timbre, pelo jeito de pronunciar a palavra, pela melodia. Enfim, pelo sotaque característico que os falantes de cada região possuem.

O texto "receita cazera mineira" é divertido, pois reproduz na escrita o modo de falar de alguns mineiros. Identificamos no texto uma variante regional, veja as expressões "isso é bom demais da conta sô", "beijim", "inté". Veja que houve uma redução das palavras **todinho** e **beijinho** para "**todim**" e "**beijin**". Você percebeu que a linguagem da receita mineira apresenta uma variante regional da língua que enfatiza a forma livre, descontraída, ou seja, coloquial, de uma região brasileira? "**Ces vão si babá todim**" Veja que a palavra **vocês** foi substituída por "**ces**", **se**, foi substituída por "**si**" e **babar**, por "**babá**".

Agora é a sua vez!



1) Retire do texto e anote abaixo outras expressões que indicam uma variação linguística regional e que enfatiza a forma coloquial:

2) Qual o sentido da expressão destacada em "Isso é bom demais da conta"?

Variantes Linguísticas de Tempo

Agora, vamos estudar outra variante linguística: a de tempo.

Variantes linguísticas de tempo são as transformações pelas quais uma língua passa no decorrer do tempo.

VOCÊ SABIA

A língua portuguesa originou-se do latim, língua levada para a Península Ibérica (onde atualmente fica Portugal), pelos romanos no séc. III a.C. Não há mais falantes nativos do latim, que hoje é uma língua morta, mas nós ainda usamos palavras como *habeas corpus* e *curriculum vitae*, por exemplo.

Não podemos esquecer que uma língua é viva, ela se transforma com o passar do tempo. Nossos avós falavam de uma maneira, nossos pais, já falam um pouco diferente, nós demos prosseguimento a essas mudanças e nossos filhos falam de outras formas. O processo de mudança acompanha as gerações. Toda língua muda com o tempo. Basta lembrarmos que do latim, já transformado, veio o português, que, por sua vez, hoje é muito diferente daquele que era usado em épocas mais remotas. Leia o texto a seguir:

"ANTIGAMENTE, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era de tirar o pai da força, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa[...]"

<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond07.htm> - em 30/09/11

3) Você leu um trecho de um grande escritor brasileiro chamado Carlos Drummond de Andrade. Você consegue entender esse texto integralmente? Sim ou não? Por qual razão isso ocorre, em sua opinião?

4) Leia as gírias a seguir:

a) Você sabe o que elas significam? Escreva ao lado:

abalar _____ beca _____

buzum _____ tá ligado? _____

deletado _____ pisante _____

b) Você conseguiu encontrar o significado da minoria ou da maioria delas? Justifique sua resposta tendo em vista a variação linguística no decorrer do tempo:

Variantes Linguísticas Situacionais

VOCÊ SABIA!

Gírias são expressões populares que substituem termos mais formais. Por exemplo, jovens cariocas ao invés de "obrigado", falam "valeu". Quando não são mais utilizadas, as gírias deixam de existir. Por outro lado, todas, quando são usadas por grande parte da população, por um longo tempo, entram para os dicionários.

Como você fala quando está com sua família, em um papo com os amigos ou com seus colegas e trabalho? Será que você fala da mesma forma quando se dirige ao diretor do seu colégio ou ao seu chefe?

Falamos de formas diferentes tendo em vista a situação específica no qual nos encontramos. Em momentos mais descontraídos, quando estamos com a família, parentes e amigos, nos mantemos relaxados e nos expressamos naturalmente, sem vigiarmos nossa própria fala. Entretanto, em situações mais formais, quando nos dirigimos a alguém de hierarquia superior em nosso trabalho, falamos em público ou nos submetemos a uma entrevista para emprego, ficamos atentos para que nossa fala não desvie da formalidade da língua.

O importante é sabermos que é preciso adequar a nossa fala à situação de comunicação em que nos encontramos. Usar a língua de maneira muito formal em uma situação descontraída de comunicação não é adequado, por outro lado, é bastante inadequado usar gírias ou outras expressões grosseiras ou desrespeitosas em uma situação mais formal.

O uso da língua deve estar adequado a uma situação de comunicação assim como o uso de uma roupa deve se adequar a um tipo determinado de evento social. Você não usa terno para ir à praia, assim como não usa sunga para ir a um casamento.

Variantes linguísticas situacionais são diferenças que ocorrem na linguagem, tendo em vista a situação de formalidade ou de informalidade na qual o falante se encontra.

Observe a imagem a seguir, há um desacordo, tanto em relação à roupa como em relação à fala do surfista. Tendo em vista o seu traje e a sua fala, ele se comporta de maneira adequada ou inadequada para a ocasião? Explique:

VEJA QUE BELOS MOVIMENTOS ELÍPTICOS FAZEM ESSAS ONDAS, MEU CARO AMIGO! PEGA-LAS-EMOS NESSE INSTANTE OU MAIS TARDIAMENTE?



<http://blog.estudeadistancia.com/2011/05/25/falta-de-conhecimento-gera-polemica/>

Variantes Linguísticas Sociais

VOCÊ SABIA!

Uma língua possui outras formas de variação: de pronúncia, de vocabulário. Por exemplo, a carne seca com abóbora, conhecida no Rio de Janeiro, corresponde ao jabá com jerimum, nas regiões norte e nordeste do Brasil.

As variações não ocorrem somente em regiões diferentes, pois numa determinada região, existem também as variações dialetais de idade (etárias), referentes ao sexo masculino e feminino, entre outras.

Vamos agora conhecer um pouco as variantes sociais. As variações de natureza social apresentam diferenças importantes no som e na relação entre as palavras, por exemplo, a pessoa fala "probrema", no lugar de problema, "prástico" por plástico, "nós andemo", por nós andamos, "nós fumo", por nós fomos, "nós vinha", por nós vínhamos; "Ele enganou nós", por Ele nos enganou, "dez real", por dez reais.

É muito importante você saber que o uso da linguagem coloquial nas situações informais não é considerado um erro. Entretanto, as pessoas podem sofrer preconceito linguístico, ou seja, serem discriminadas, por utilizarem determinadas variantes populares da língua, principalmente nas situações mais formais de comunicação.

Variantes linguísticas sociais são as variações decorrentes da falta de acesso à variante formal da língua, que geralmente é aprendida na escola.

Concordância Nominal e Verbal

Estudamos que a língua portuguesa apresenta muitas variantes, ou seja, a língua não é homogênea, mas sim, heterogênea. Assim, não existe uma maneira apenas de falar ou escrever.

Entretanto, ainda que existam formas diferentes de falar e de escrever, existe uma variante da língua denominada variante padrão. Essa variante deve ser estudada na escola e utilizada nas situações mais formais do nosso dia a dia. Esta variante padrão tem regras e uma delas é a **concordância nominal e verbal**.

Na concordância nominal, certos nomes devem concordar com outros. Já na concordância verbal, o verbo deve concordar com o nome ao qual ele se refere.

Vamos observar um exemplo:



Podemos perceber que o artigo e o adjetivo concordam com o substantivo (**nome**). Essa é a razão da expressão **concordância nominal**.



Observe o mesmo exemplo, concordando em número (plural) com o substantivo caipiras:



É bastante comum o falante da língua, em várias situações "driblar" as regras de concordância. Você já deve ter ouvido expressões como "meus filho"; "roupas nova"; "os menino". Essas maneiras de falar correspondem a uma determinada variante que não atende às regras da denominada língua padrão, norma culta ou variante culta da língua.

Analisar as diferenças nos termos abaixo. Em seguida, identifique a variante padrão e a variante não padrão:

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| a) minhas apostila _____ | b) várias aulas interessante _____ |
| c) os alunos _____ | d) matérias importantes _____ |

Concordância Verbal

Assim como os nomes concordam entre si em gênero (masculino e feminino) e número (singular ou plural), há uma regra básica, na língua portuguesa: o verbo concorda com o nome a que se refere em número (singular ou plural) e pessoa (1ª - Eu/Nós 2ª - Tu/Vós 3ª - Ele/Eles)

Analisar os exemplos a seguir. Quais deles obedecem às regras de concordância nominal e verbal? Explique:

a) Passou muitos anos, desde que saí da escola.

b) Os aluno estuda muito.

c) Os exercícios estavam fáceis.

Conceitos principais

- ⇒ O modo de falar uma língua não é único, mas apresenta variações.
- ⇒ **Variantes linguísticas regionais:** A língua varia de região para região. As pessoas falam de forma diferente nas várias regiões do país.
- ⇒ **Variantes linguísticas de tempo:** A língua varia de época para época. Não falamos como nossos avós falavam. Antigamente, as pessoas bobas eram chamadas de bocós ou jacus, hoje denominamos pessoas assim de trouxas ou otários.
- ⇒ **Variantes linguísticas situacionais:** A língua varia de situação para situação. Podemos falar de maneira mais formal ou informal, dependendo de uma situação mais cerimoniosa ou descontraída.
- ⇒ **Variantes linguísticas sociais:** A língua varia, tendo em vista a oportunidade ou não de acesso à escola.
- ⇒ **Preconceito linguístico:** É a discriminação que ocorre em relação aos falantes que utilizam a variante popular da língua em situações formais de comunicação.
- ⇒ **Concordância nominal e verbal:** A língua varia e existe uma variante denominada variante padrão. Essa variante é estudada na escola através de regras. Uma dessas regras é conhecida como concordância que pode ser nominal ou verbal.

Atividades Avaliativas

1) Após fazer a leitura atenta do texto, responda à questão a seguir:

Declaração Mineira de Amor aos Amigos...

Amo ocê !

Ocê é o colírio du meu ôiu.

É o chicrete garrado na minha carça dins.

É a mairionese du meu pão.

É o cisco nu meu ôiu (o ôtro oiú - tenho dois).

O rechei du meu biscoito.

A massumate du meu macarrão.

Nossinhora! Gosto dimais da conta docê, uai.

Ocê é tamém:

O videperfume da minha pintiadêra.

O dentifriço da minha iscovdidente.

Óiprocevê,

Quem tem amigossim, tem um fisôru!

Eu guárdêsse fisouro, com todú carinho,
du Lado isquerdupeito !!!

Dentro do meu Coração!!!

Amu Ocê, uai!!!

Fassa favô de mandar pra todos seus amígu

du coração. Brigadu pelo carin

cumqueu sempre pude contá!!!!

Cumprimentus...

<http://metamorfoseblogistica.blogspot.com/2010/09/declaracao-mineira-de-amor-aos-amigos.html>

a) O texto "Declaração mineira de amor aos amigos..." é divertido, pois reproduz na escrita um certo modo de falar. O efeito de humor do texto se baseia em uma determinada variante linguística. Qual?

<http://www.culturamix.com/fotos/desenho-carpica>

2) Volte ao texto Receita cazêra minêra de môidirepoi nu ai oi. Agora, imagine que esse texto será publicado em uma revista gastronômica de circulação nacional que utiliza a variante padrão da língua. Então, reescreva abaixo, o texto em questão, utilizando a variante formal:

3) Observe as duas faixas abaixo. Aponte quais são os problemas existentes em cada um deles tendo em vista seus conhecimentos sobre concordância nominal e verbal:



<http://banzeiros.blogspot.com/2010/06/praca-vergonhosa.html>

Agora, leia a crônica de Luiz Fernando Veríssimo e responda as questões a seguir:

PECHADA

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

- Aí, Gaúcho!

- Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha a sua fala, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

- Mas o Gaúcho fala "tu" – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

- E fala certo – disse a professora – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregava.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

- O pai atravessou a sinaleira e pechou.

- O quê?

- O pai atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara a sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

- O que foi que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.
- Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.
- E o que é isso?
- Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.
- Nós vinha...
- Nós vínhamos.

Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo português o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

- Aí, Pechada!
- Fala, Pechada!

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/pechada-423370.shtml>

4) A crônica tem como tema um tipo de variedade linguística. Qual?

5) "Nós vinha..." "- Nós vínhamos." A professora corrige o aluno. Tendo em vista seus estudos sobre variantes linguísticas. Qual foi a variante utilizada pelo menino e qual a utilizada pela professora?

6) Observe os nomes e os verbos abaixo, retirados do texto. Notamos que a concordância verbal está de acordo com a língua padrão. Note que, em alguns exemplos, o verbo sozinho já traz a marca da pessoa a que se refere: digo (eu) dizem (eles). Isso significa que o verbo pode concordar com o nome (substantivo) ou pronome (eu e eles). Então, encontre abaixo o termo que concorda com o verbo:

- a) **Perguntaram** para a professora por que o Gaúcho falava diferente. _____
- b) **Variava** a pronúncia, mas a língua **era** uma só. _____
- c) Que o pai dele **atravessou** a sinaleira e **pechou**. _____
- d) Nós **vínhamos** de auto, o pai não **viu** a sinaleira... _____
- e) Ao mesmo tempo, **procurava** uma tradução para o relato do gaúcho. _____

Verificando as suas respostas

Abaixo você encontra o gabarito das questões propostas. Se você acertou a maior parte, PARABÉNS! Continue em frente. Se, ao contrário, você ainda não conseguiu entender direito, volte ao início da aula e refaça os exercícios:

1)

a) O efeito de humor se baseia na variante linguística regional (mineira).

2) Receita mineira de molho de repolho ao alho e óleo. Ingredientes: 5 dentes de alho, 3 colheres de óleo, 1 cabeça de repolho, 1 colher de massa de tomate, sal a gosto. Modo de fazer: Descasque, pique e soque o alho com sal. Esquente o óleo e refogue o alho no óleo quente. Pique o repolho bem fininho e refogue. Ponha a massa de tomate e mexa com a colher para fazer o molho. Está pronto. Sirva com arroz e omelete. É muito gostoso.

3) Na 1ª faixa, não houve a concordância nominal, ou seja, a concordância do verbo com o nome. A forma correta é "estão abertas as matrículas". Na 2ª faixa também faltou a concordância verbal "nesses brinquedos, todos pagam"

4) O texto se baseia na variante linguística regional.

5) O menino utiliza a variante social, ele não utiliza a concordância verbal, que é aprendida em função do acesso à escola e da aprendizagem da norma culta. A professora utiliza a variante culta em que ocorre a concordância verbal.

6)

a) Perguntaram – eles (os alunos);

b) variava – a pronúncia, era – a língua;

c) atravessou, pechou – o pai;

d) vínhamos – nós, viu – o pai;

e) procurava – ela (a professora).

BIBLIOGRAFIA

Projeto de Educação Juvenil - PEJ - Bloco II - Unidade de Progressão 1 - Língua Portuguesa - Denise Vilardo Nunes e outros.

Apostila de Língua Portuguesa - Bloco I Unidade de Progressão 1 – Projeto Piloto - Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – SME/RJ.

Travaglia, Luís Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** Cortez Editora. São Paulo. 2003.

Para Saber Mais...

Veja alguns sites que você pode visitar para aumentar seus conhecimentos:

http://www.youtube.com/watch?v=LnnJUFhKC_s

<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u60.jhtm>

<http://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

AULA

2

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL: O PROCESSO DE INTERTEXTUALIDADE



Você já percebeu que as imagens, as palavras e os números fazem parte do nosso dia a dia e que existem diversas maneiras das pessoas se comunicarem? As palavras, as figuras, os sons e as cores podem conter muitas informações. Então, é hora de estudarmos a linguagem verbal e a não verbal. Vamos lá?

Meta

Reconhecer a linguagem verbal e a não verbal como formas de expressão e comunicação.
Perceber a existência de um diálogo entre os textos que se denomina intertextualidade.

O que você deve alcançar

Esperamos que ao final desta aula, você seja capaz de:

- » Ler e interpretar textos que se utilizam dos diversos tipos de linguagem.
- » Identificar textos que fazem referências a outros textos em uma relação que denominamos de intertextualidade.

Para avançar nessa aula

- » Você deve ser capaz de identificar diferentes formas de comunicação escrita e não escrita.

CONVERSA INICIAL

Observe as imagens abaixo. Todas elas fazem sentido para você? Você percebe alguma diferença entre elas? Veja que algumas delas apresentam um texto com palavras escritas. "CUIDADO - cerca elétrica", "CUIDADO - cão bravo", "Aviso - Não pise na grama". Outras comunicam apenas pela imagem, tal como as placas com a figura de um cadeirante, uma pessoa usando bengala, um aviso de que é proibido o trânsito de bicicletas e o clássico dedo indicador levado aos lábios, indicando um pedido de silêncio.



http://redacaocaxinaua.blogspot.com/2011/01/linguagem-verbal-e-linguagem-nao-verbal_27.html

O uso da língua é uma forma de comunicação e interação entre as pessoas. Entretanto, não é somente através das palavras faladas e escritas que nos comunicamos. A linguagem é mais ampla e inclui gestos e figuras, cores e sons. As imagens, as palavras e os números fazem parte do nosso dia a dia.



<http://www.veiozcar.com/mldinho/signs.htm>

A Linguagem Verbal

Existem várias formas de comunicação. Quando o homem se utiliza da palavra, ou seja, da língua oral ou escrita, dizemos que ele está utilizando uma linguagem verbal, pois o código usado é a palavra. Tal código está presente quando falamos com alguém, quando lemos, quando escrevemos. A linguagem verbal é a forma de comunicação mais presente em nosso cotidiano. Mediante a palavra falada ou escrita, expomos aos outros as nossas ideias e pensamentos, comunicando-nos por meio desse código verbal imprescindível em nossas vidas. Ele está presente em textos em propagandas, em reportagens (jornais, revistas, etc.), em obras literárias e científicas, na comunicação entre as pessoas, em discursos (Presidente da República, representantes de classe, candidatos a cargos públicos, etc.) e em várias outras situações.

A linguagem verbal é aquela que se utiliza de palavras quando se fala ou se escreve.

Veja abaixo, exemplos de linguagem verbal:



No meio do caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

<http://memoriaviva.com.br/drummond/poema004.htm>

Ditados Populares

A união faz a força.

Se cair, do chão não passa.

Aqui se faz, aqui se paga.

Os últimos serão os primeiros.

Quem tem boca vai a Roma.

É melhor prevenir do que remediar.



Parada obrigatória

A Linguagem não Verbal

A linguagem não verbal não utiliza a palavra falada ou escrita como código. Para nos comunicarmos através da linguagem não verbal, usamos outros meios de comunicação, tais como placas, figuras, gestos, objetos, cores, e sons, ou seja, elementos visuais e sensoriais.

A linguagem não verbal é aquela que não se utiliza de palavras na fala ou na escrita.

Observe alguns exemplos de figuras com linguagem não verbal em placas diversas.

Na primeira placa, sabemos que o dedo levado à boca significa um pedido de silêncio. Geralmente, nos deparamos com essa figura em hospitais. Já na segunda placa, observamos o perfil de uma pessoa na cadeira de rodas. Essa imagem é comum em estacionamento, mostrando vagas exclusivas ou em outros locais, indicando que há acessibilidade para deficientes físicos. Já a terceira placa assinala a proibição do cigarro. A quarta placa indica que o lixo deve ser jogado no lugar próprio, ou seja, a lixeira.



Você pode entender a tirinha de quadrinhos acima, embora ela não possua linguagem verbal. Observe a imagem dos personagens, sua expressão facial, gestos e você vai entender que Cascão se machucou, começou a gritar desesperadamente de dor. Assim, percebemos que expressão facial e gestos são um tipo de linguagem não verbal. O amigo Cebolinha sai prontamente e volta com uma maleta de primeiros socorros. Observe a cruz que aparece na maleta. Trata-se também de linguagem não verbal. Entretanto, ao invés de fazer um curativo ou dar um remédio para o amigo, Cebolinha tapa a boca de Cascão com um esparadrapo. Aí reside o efeito de humor da tirinha.

A Linguagem Verbal e não Verbal

A linguagem pode ainda ser verbal e não verbal ao mesmo tempo. Isso ocorre quando são utilizadas palavras escritas e figuras simultaneamente, como nos casos das placas de trânsito, anúncios publicitários, histórias em quadrinhos, charges e desenhos de um modo geral. Nesses casos, palavras e imagens se complementam para um entendimento mais pleno da mensagem que se deseja propagar:



Veja acima, exemplos de comunicação através de palavras e imagens. Você é capaz de compreender o sentido das placas? Caso as placas não estivessem acompanhadas por imagens, mas somente contivessem texto escrito, o entendimento da mensagem não se daria da mesma forma, pois as figuras auxiliam na compreensão do texto escrito.

PODE SER DENGUE!

 FEBRE ACIMA DE 38°	+	 DESÂNIMO	+
 DOR DE CABEÇA	+	 DOR NOS OLHOS	+
 DOR NO CORPO	-	 RESFRIADO	=

PROCURE UM MÉDICO OU POSTO DE SAÚDE

SAO PAULO

Agora, observe o cartaz de uma campanha de esclarecimento sobre a dengue. Ele contém vários tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem não verbal (imagens) e também a linguagem matemática representada pelos sinais de mais e de menos. Todas as linguagens têm o objetivo de tornar a mensagem bem clara.

Nas histórias em quadrinhos, as linguagem verbal e não verbal também são responsáveis pelo completo entendimento da mensagem que o desenhista deseja comunicar. Observe na tirinha abaixo que o leitor só entenderá completamente o texto, no momento em que associa o texto escrito ao desenho. Então, o leitor percebe o cinismo do cãozinho que pergunta a Bidu que cava a terra desesperadamente, em busca de ossos, se ele procura alguma coisa quando, na verdade, o cãozinho está deitado sobre uma pilha de ossos enterrados e ele sabe muito bem disso.



Você já deve ter notado que a linguagem verbal aliada à linguagem não verbal é amplamente utilizada na propaganda.

Agora, observe atentamente a imagem e leia o texto escrito na propaganda abaixo. Trata-se de um anúncio em que a fotografia do sanduíche – texto não verbal – complementa o texto verbal para que o leitor compreenda plenamente a mensagem que a propaganda quer passar sobre o produto. A lanchonete oferece ao consumidor um sanduíche gigantesco a ponto de causar um terremoto em São Paulo.



<http://www3.propmark.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=44772&sid=2&tpl=printerview>

Outra apropriação criativa da linguagem verbal e não verbal é a campanha voltada à conscientização sobre o uso do cigarro, que tem o foco voltado para a sensação de perda de liberdade que o vício do cigarro proporciona. Na imagem, vemos o consumidor de cigarro como se estivesse preso na embalagem.



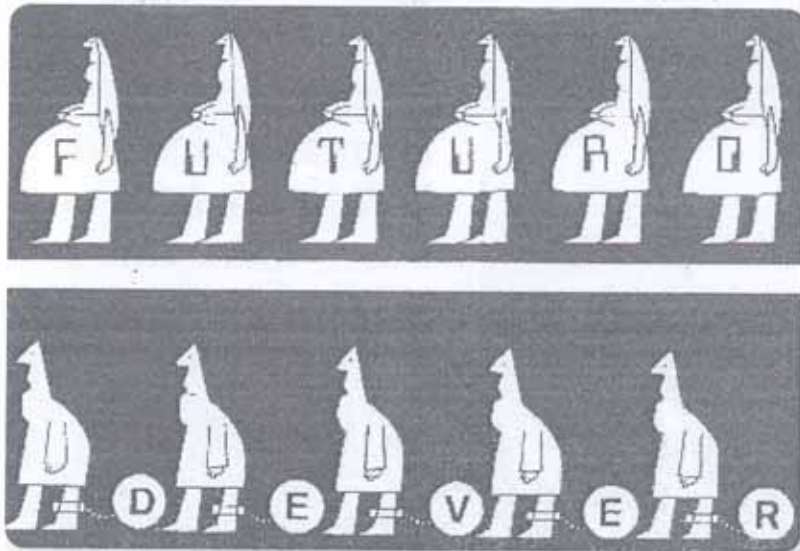
<http://comunica3.wordpress.com/2008/11/07/propaganda-contra-o-cigarro/>

Muitas charges também se utilizam das linguagens verbal e não verbal para atingirem seus objetivos. Você sabe o que é charge? Charge é um tipo de ilustração que tem por finalidade satirizar, criticar, por meio de uma caricatura algum acontecimento atual. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo cômico. Veja a charge abaixo. Ela critica a situação da saúde pública no nosso país. Observe a aparência lastimável dos pacientes e o fato de precisarem ser sorteadas em um jogo de bingo para serem atendidas.



http://www.ivancabral.com/2008_11_01_archive.html

Existem, ainda, desenhos que são trabalhos gráficos, essencialmente criativos e instigantes. Eles usam a linguagem verbal aliada à imagem para transmitir uma ideia. Observe abaixo o trabalho do desenhista e pintor Luiz Carlos Coutinho, conhecido como Caulos. As imagens das barrigas de mulheres grávidas contêm cada uma, uma letra que forma a palavra **f-u-t-u-r-o**. A criança que vai chegar representa o futuro. Abaixo, vemos várias figuras, cujas pernas estão presas por correntes com bolas de ferro e, em cada bola, existe uma letra que forma a palavra **d-e-v-e-r**. Isso é, o dever é uma forma de prisão do ser humano.



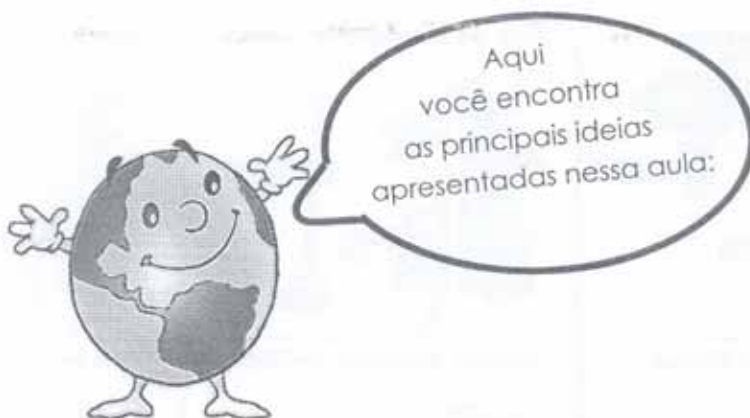
CAULOS, *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: LP&M, 2001.

Você, certamente, já estudou que um texto pode fazer referência, isto é, **conversar** com outro texto. A esse processo damos o nome de **intertextualidade**. A intertextualidade aparece em vários gêneros textuais. Observe que as propagandas abaixo fazem referência a outros textos. Elas conversam com textos anteriores, através do processo da intertextualidade. Você é capaz de responder com qual texto cada uma das três imagens dialoga?



<http://propagandooo.blogspot.com/2011/05/propagandas-criativas.html>

Conceitos Principais



Linguagem verbal é aquela em que utilizamos palavras na fala ou na escrita com o objetivo de comunicação.

Linguagem não verbal é aquela em que utilizamos outros meios comunicativos, como placas, imagens, figuras, objetos, cores, sons.

Linguagem verbal e não verbal, também denominada de linguagem mista é aquela que se utiliza tanto de meios verbais quanto de meios não verbais para a comunicação.

As propagandas, campanhas educativas, charges, desenhos, histórias em quadrinhos utilizam a criatividade na utilização da linguagem verbal e não verbal para atingir seus objetivos de comunicação e entretenimento.

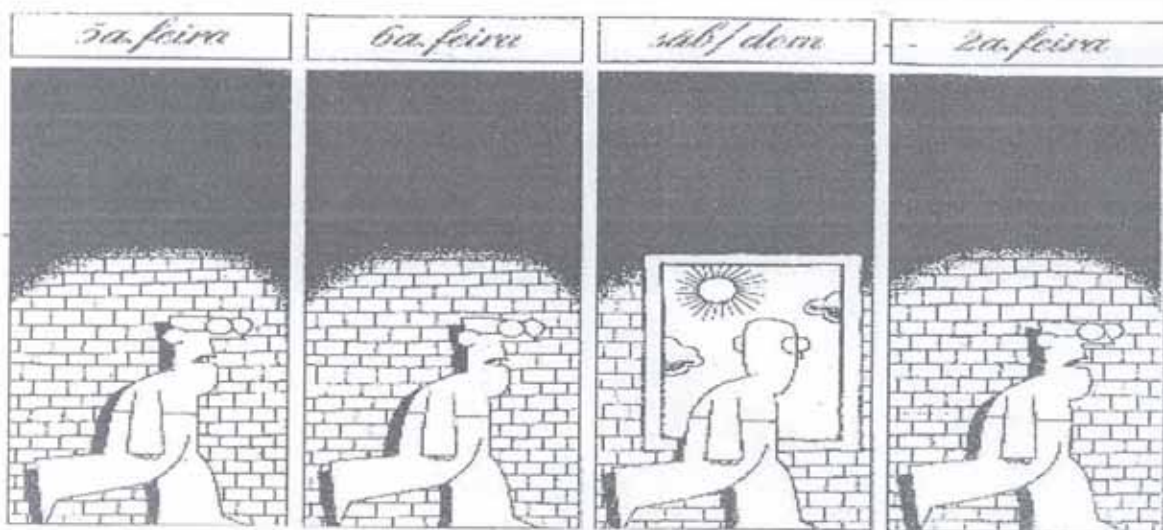
A **intertextualidade** que é um processo em que um texto se reporta a outro texto, geralmente amplamente conhecido, é bastante explorada na propaganda que utiliza a linguagem verbal e não verbal.

Atividades Avaliativas

1) Quais são os tipos de linguagem que a imagem abaixo apresenta? O autor desse trabalho faz uma crítica. Qual?



2) Agora, observe o desenho do artista Luiz Carlos Coufinho, conhecido como Caulos e responda qual é a relação do texto escrito - dias da semana com a imagem?



Caulos, Só dói quando eu respiro. L&PM, Porto Alegre, 2001.

3) Abaixo, podemos observar um cartaz de esclarecimento sobre a homofobia. Além da linguagem verbal, que outros tipos de linguagem ele apresenta? Como você interpreta esses outros tipos de linguagem?

**VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA
HOMOFOBIA?**

HOMOFOBIA É O PRECONCEITO CONTRA AQUELES
QUE AMAM PESSOAS DO MESMO SEXO.
É O PRECONCEITO CONTRA PESSOAS QUE TÊM
SENTIMENTOS, ANSEIOS, NECESSIDADES E ESPERAÇAS
COMO QUALQUER OUTRO SER HUMANO.
O QUE HÁ DE ERRADO NISSO? NADA!
NÃO DEVEM EXISTIR REGRAS PARA O AMOR.
ELE DEVE SEGUR APENAS O RESPEITO E A LIBERDADE.



VOCÊ NÃO PRECISA SER HOMOSSEXUAL PARA
RESPEITAR UM (A) HOMOSSEXUAL!



**SOMOS UMA ÚNICA RAÇA!
SOMOS A RAÇA HUMANA!**

<http://antonia Lucia2009.blogspot.com/2011/06/voce-sabe-o-que-significa-homofobia.html>

4) Tendo em vista seus conhecimentos sobre a intertextualidade, explique como esse processo ocorre em relação às imagens abaixo:



Mona Lisa - Leonardo da Vinci, óleo sobre tela, 1503

Mona Lisa - Propaganda publicitária

Mona Lisa - Fernando Botero, 1978

<http://www.brasilecola.com/redacao/intertextualidade>

5) A tirinha abaixo dialoga com um outro texto. Qual?



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7146

<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira49.htm>

Verificando suas respostas:

- 1) O texto apresenta a linguagem verbal e não verbal. A crítica feita é que a mulher só é homenageada no Dia Internacional da Mulher, dia em que ela recebe flores. Mas, nos outros dias da semana, a mulher recebe apenas trabalho.
- 2) A relação da imagem com o texto escrito é que o texto escrito expressa os dias úteis da semana em que o homem vê apenas um muro escuro. Entretanto, no fim de semana, a paisagem muda e ele vê uma janela com o céu e o sol. Assim, entendemos que os dias de trabalho são sombrios, sem luz e sem vida. Só no fim da semana, existe alegria, luz do sol.
- 3) Os outros tipos de linguagem são as imagens - linguagem não verbal- e a linguagem matemática, representada pelo sinal de igual. Assim, o sinal de igual indica que há igualdade dos pares homossexuais representado por duas mulheres ou dois homens em relação ao casal heterossexual, representado por homem e uma mulher.
- 4) A intertextualidade ocorre porque as duas imagens, tanto a publicidade da Bombril quanto a figura de Botero, foram construídas tendo como inspiração a tela de Leonardo da Vinci.
- 5) A tirinha faz referência, isto é, dialoga com a história bíblica de Adão e Eva.

BIBLIOGRAFIA

Projeto de Educação Juvenil - PEJ - Bloco II - Unidade de Progressão 1 - Língua Portuguesa -
Denise Vilar do Nunes e outros - PEJ – SME/RJ

Apostila de Língua Portuguesa Bloco I Unidade de Progressão 1, 2 e 3 – Projeto Piloto -
Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – SME/RJ.

Travaglia, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. Cortez
Editora. São Paulo. 2003

Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática normativa da Língua Portuguesa. Editora José
Olympio, Rio de Janeiro, 2001.

Bechara, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Editora Lucerna - Rio de Janeiro, 2003.

Para Saber Mais...

<http://www.brasilecola.com/redacao/linguagem.htm>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/redacao/linguagem-verbal-e-nao-verbal.php>

<http://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-naoverbal.htm>

<http://www.youtube.com/watch?v=7SXjIRVpLws&feature=related>

AULA 3

TEXTOS NARRATIVOS: CRÔNICA E CONTO



As histórias em nossa vida.

A arte de narrar vem desde os tempos de nossa pré-história, quando os primeiros humanos se reuniam nas cavernas, em torno do fogo, para contar suas primeiras aventuras.

Nesse momento, nós vamos estudar dois gêneros de textos: A crônica narrativa e o conto. São textos curtos, do tipo narrativo, que divertem e encantam o leitor.

Vamos ainda estudar os complementos verbais que são as expressões que completam o sentido de um verbo. E então, vamos ler histórias?

Meta

Compreender os elementos e a estrutura básica do texto narrativo.

Reconhecer a crônica e o conto como tipos de textos narrativos.

Entender o que são complementos verbais.

O que você deve alcançar

Esperamos que ao final desta aula você seja capaz de:

- » Reconhecer os elementos da narrativa que caracterizam a estrutura da crônica e do conto.
- » Identificar os verbos que possuam sentido completo ou incompleto.

Para avançar nessa aula

Você deve conhecer narrativa como os contos e as crônicas que contam histórias e ser capaz de identificar os verbos que integram os textos.

CONVERSA INICIAL

Você, certamente, já ouviu muitas histórias. Estamos falando de histórias como narrativas, quer dizer, uma sequência de acontecimentos que são contados, isso é, narrados com o objetivo de informar, ensinar, entreter, divertir as pessoas. Você deve se lembrar de algumas histórias assim.

Há diversos tipos de textos narrativos, como os contos de fadas, lendas, fábulas, crônicas, novelas, contos literários, romances. Você não deve ter percebido, mas as histórias apresentam certas características que são constantes: O texto narrativo possui um narrador, que nos conta uma história através de uma sequência de ações, que se chama enredo. Possui também personagens. A história apresenta um conflito, que acontece em uma determinada época, em um certo lugar e finalmente, possui um desfecho.

Depois de aprendermos como as narrativas se estruturam, vamos continuar nosso trabalho através do estudo da chamada crônica narrativa e do conto. Você sabe o que é uma crônica narrativa? É um texto que parte de um fato comum de nosso dia a dia. Isso mesmo, o cronista escolhe um acontecimento comum, simples como um jogo de futebol de rua e escreve sobre esse fato. Ele escreve e faz uma reflexão sobre a vida, para nos emocionar, nos trazer sensações novas, um olhar diferente do nosso cotidiano.

Já os contos, não se baseiam, obrigatoriamente, em fatos do dia a dia, mas também são textos narrativos curtos. Os contos chamados literários apresentam uma linguagem bastante rica de significados, e que por isso exigem um maior trabalho de interpretação do leitor. Esse tipo de leitura, além de nos dar prazer, nos enriquece bastante, pois abre sempre novas perspectivas e formas diferentes de vermos o mundo.



Saiba:

Como os povos pré-históricos não dominavam a escrita, as narrativas eram transmitidas de boca a boca, ou seja, de forma oral. Não há povo sem narrativas orais em sua história. As narrativas da tradição oral se conservaram ao longo do tempo, seja porque são ainda transmitidas pela oralidade, seja porque foram registradas em textos escritos ou gravados em filmes e desenhos.

Elementos e Estrutura da Narrativa

A **narrativa** consiste na apresentação de uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço, à medida que o tempo passa.

Dessa forma, o texto narrativo apresenta determinados elementos:

Observe abaixo os elementos que compõem uma narrativa:

ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Narrador	Quem conta a história
Personagens	Quem?
Ação	O que aconteceu? Como se desenrolaram os fatos?
Tempo	Quando?
Espaço	Onde?

Cada uma das histórias que lemos, ouvimos ou escrevemos é contada por um narrador.

Geralmente, podemos distinguir dois tipos de narrador, isto é, dois tipos de foco narrativo:

NARRADOR-PERSONAGEM
NARRADOR-OBSERVADOR

O **narrador-personagem** conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem. Ele tem uma relação íntima com os outros elementos da narrativa. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas, emocionais.

O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações. Além de conhecer todos os personagens, ele conhece todos os fatos, mas não participa deles.

Você sabe quem são os protagonistas e os antagonistas em uma narrativa?

A narrativa é centrada num conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente.

Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal) e um antagonista (personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos).

Há também os adjuvantes ou coadjuvantes, esses são personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

O movimento dos personagens na trama estrutura toda a narrativa e gera uma sequência de ações à qual denominamos enredo. Observe como a narrativa se estrutura no quadro a seguir:

ESTRUTURA BÁSICA DA NARRATIVA - ENREDO	
Apresentação ou exposição - situação inicial	Apresenta o assunto ou tema. Há uma situação de equilíbrio.
Complicação, conflito ou desenvolvimento	É o desenrolar dos acontecimentos, das ações dos personagens, do conflito entre os personagens, de situações do enredo.
Climax do conflito	É o auge, o momento de máximo conflito, ponto culminante da história, o suspense da narrativa, que prepara o desfecho.
Desfecho	É a resolução do conflito, a conclusão da história.



Um dos primeiros objetivos da crônica foi o de narrar fatos históricos em ordem cronológica.

Uma das mais famosas crônicas da história da literatura luso-brasileira corresponde a essa definição de crônica como "narração histórica". É a "Carta de Achamento do Brasil", de Pero Vaz de Caminha, na qual são narrados ao rei português, D. Manuel, o descobrimento do Brasil e como foram os primeiros dias que os marinheiros portugueses passaram aqui.

<http://educacao.uol.com.br/portugues/cronica-genero-entre-jornalismo-e-literatura.jhtm>

A Crônica e o Conto

O termo **crôni-ca** vem de uma palavra grega **chronos**, que significa tempo. Com a mesma origem, temos as palavras cronômetro, cronologia. A relação da crônica com a ideia de tempo ocorre na medida em que a crônica é um texto que comenta assuntos da atualidade, do dia a dia. Por isso as crônicas aparecem em publicações diárias como os jornais.

Bem, agora você vai aprender sobre um gênero textual bastante popular chamado de crônica.

A crônica geralmente é escrita pelo cronista em uma linguagem simples e direta, tendo como ponto de partida, um fato do cotidiano das pessoas, da vida da cidade, do país ou do mundo. Ela é na maioria das vezes um texto curto, com poucos personagens e apresenta um acontecimento banal que dá origem ao início do enredo, ao clímax e ao desfecho da história.

O leitor ao ler uma crônica, tem sua sensibilidade despertada e passa a perceber aspectos de sua realidade que geralmente passam despercebidos. As crônicas geralmente são publicadas em jornais, revistas ou blogs da internet. A crônica destina-se à leitura diária ou semanal e trata de acontecimentos cotidianos de forma diferente da notícia jornalística, por não buscar dar a informação com exatidão.

Que tal você ler agora uma crônica e perceber como ela está estruturada?

Pelada de Subúrbio

Armando Nogueira

Nova Iguaçu, quatro horas da tarde, sábado de sol. Dois times suam a alma numa pelada barulhenta; o campo em que correm os dois times abre-se como um clarão de barro vermelho cercado por uma ponte velha, um matagal e uma chácara silenciosa, de muros altos.

A bola, das brancas, é nova e rola como um presente a encher o grande vazio de vidas tão humildes que, formalmente divididas, na verdade, juntam-se para conquistar a liberdade na abstração de uma vitória.

Um chute errado manda a bola, pelos ares, lá nos limites da chácara, de onde é devolvido, sem demora, por um arremesso misterioso. Alguns minutos mais tarde, outra vez a bola foi cair nos terrenos da chácara, de onde voltou lançada com as duas mãos por um velhinho com jeito de caseiro.

Na terceira, a bola ficou por lá; ou melhor, veio, mas cinco minutos depois, embaixo do braço de um homem gordo, cabeludo, vestido numa calça de pijama e nu da cintura para cima. Era o dono da chácara.

A rapaziada, meio assustada, ficou na defensiva, olhando: ele entrou, foi andando para o centro do campo, pôs a bola no chão e, quando os dois times ameaçavam agradecer, com palmas e risos, o gesto do vizinho generoso, o homem tirou da cintura um revólver e disparou seis tiros na bola.

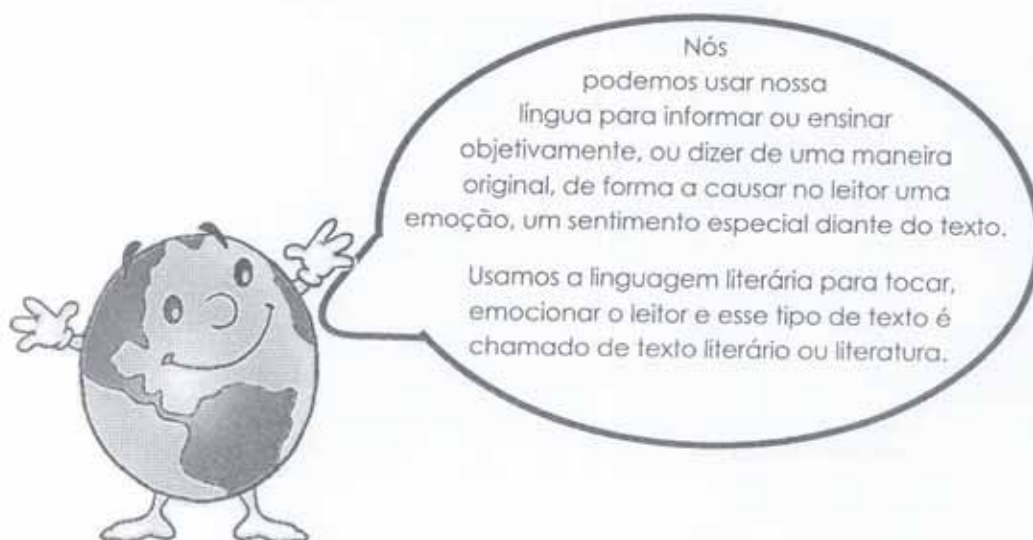
No campo, invadido pela sombra da morte, só ficou a bola, murcha.

Observe atentamente o quadro abaixo onde foram inseridos os elementos da narrativa **Pelada de subúrbio**:

Personagens	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço	Fatos que são narrados - enredo	Narrador
Os jogadores da pelada, um velhinho com jeito de caseiro e o dono da chácara.	Um sábado, às quatro horas da tarde.	Um campo de futebol no subúrbio.	A O jogo está acontecendo, há um 1º chute errado, a bola é devolvida. Há um 2º chute errado, nos limites da chácara. A bola é devolvida outra vez. No terceiro chute errado, um homem volta com a bola, para no meio do campo e em seguida dá três tiros na bola.	O narrador apenas conta a história. Ele não participa dela. (narrador em 3ª pessoa)
Situação inicial			Clímax do conflito	Desfecho
Um jogo de futebol com uma bola nova e todos jogando muito felizes.			Um homem traz a bola, após o terceiro chute errado. Todos pensaram que seria devolvida.	O homem dá três tiros na bola.

Agora é a vez do conto literário. Você vai perceber que a estrutura de conto se assemelha bastante à da crônica narrativa. Ele geralmente apresenta os mesmos elementos da narrativa de uma crônica.

Você lembra quais são? São **personagens, tempo, espaço, enredo e narrador**.



Leia o conto de Rachel de Queirós e observe a delicadeza com que ela nos conta uma história. Perceba como a linguagem toca a nossa sensibilidade. O objetivo da escritora não é simplesmente relatar um fato, mas expressar a dor de uma perda e o recomeço, a esperança na vida.

Bezerro sem mãe

Raquel de Queirós

Faí numa fazenda de gado, no tempo do ano em que as vacas dão cria. Cada vaca toda satisfeita com o seu bezerro. Mas dois deles andavam tristes de dar pena: uma vaca que tinha perdido o seu bezerro e um bezerro que ficou sem mãe.

A vaquinha até parecia estar chorando, com os peitos cheios de leite, sem filho para mamar. E o bezerro sem mãe gemia, morrendo de fome e abandonado.

Não adiantava juntar os dois, porque a vaca não aceitava. Ela sentia pelo cheiro que o bezerinho órfão não era filho dela, e o empurrava para longe.

Aí o vaqueiro se lembrou do couro do bezerro morto, que estava secando ao sol. Enrolou naquele couro o bezerinho sem mãe e levou o bichinho disfarçado para junto da vaca sem filho.

Ora, foi uma beleza! A vaca deu uma lambida no couro, sentiu o cheiro do filho e deixou que o outro mamasse à vontade. E por três dias foi aquela mascarada. Mas no quarto dia, a vaca, de repente, meteu o focinho no couro e puxou fora o disfarce. Lambeu o bezerinho direto, como se dissesse: "Agora você já está adotado".

"E ficaram os dois no maior amor, como filho e mãe de verdade".

Meninos, eu Conto - Raquel de Queiroz e outros, Editora Record, Rio de Janeiro, 2002.

Agora, complete o quadro abaixo com os elementos da narrativa **Bezerro sem mãe**:

Personagens	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço	Fatos que são narrados - enredo	Narrador
Situação inicial			Clímax do conflito	Desfecho

O verbo e seus complementos

Vamos recordar as classes gramaticais?

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si. É uma palavra invariável. Exemplos de preposições:

a, até, com, contra, de, em, entre, para, por, etc.

Os verbos podem necessitar de outras palavras que complementem o seu sentido. Esses tipos de verbos são chamados de verbos **transitivos**.

É isso que nós observamos no diálogo acima.

Os verbos **estudar**, **entender** e **conseguir** necessitam de palavras ou expressões que complementem o seu sentido. Estudar o quê? Entender o quê? Conseguir o quê? Estudar matemática. Entender a matéria. Tirar boa nota.

Complementos verbais são termos que complementam o sentido de um **verbo transitivo**.

Complemento de um **verbo transitivo** se chama **objeto**. Observe agora, como podemos classificar os verbos transitivos:

Verbos transitivos diretos: São verbos que possuem seu sentido complementado por palavras ou expressões **sem** o auxílio de uma preposição. O complemento de um verbo transitivo direto é chamado de **objeto direto**. Observe o exemplo abaixo:

A vaca lambeu o bezerinho. (A vaca lambeu o quê? O bezerinho.)

↓ ↓

Verbo transitivo direto objeto direto

Verbos transitivos indiretos: São verbos que possuem seu sentido complementado por palavras ou expressões com o auxílio de uma preposição. O complemento de um verbo transitivo indireto é chamado de **objeto indireto**. Veja agora, o exemplo que se segue:

O vaqueiro se lembrou do couro. (O vaqueiro se lembrou de quê? Do couro.)

↓ ↓ ↓

verbo transitivo indireto preposição objeto indireto

Verbos transitivos diretos e indiretos: São verbos que possuem sentido complementado por um **objeto direto** e por um **objeto indireto**.

O vaqueiro entregou o bezerrinho para a mãe. (O vaqueiro entregou o quê para quem?)

↓ ↓ ↓
Verbo transitivo objeto direto objeto indireto

Verbos intransitivos: São verbos que não precisam de um complemento para completar o seu sentido porque eles possuem sentido independentemente de um complemento.

nascer - dormir - gemer

O bezerrinho **nasceu**. - O animal **dormiu**. - A vaquinha **gemia**.

Além das palavras e expressões que servem como complementos dos verbos (objetos diretos e indiretos), há muitas palavras ou grupo de palavras que expressam as circunstâncias da ação: **Onde? Quando? Por quê? Como? Com quem?** Essas informações sobre as circunstâncias são necessárias para a construção da frase. Esses complementos são classificados de **adjuntos adverbiais**.

nascer



Onde? Quando? Como?

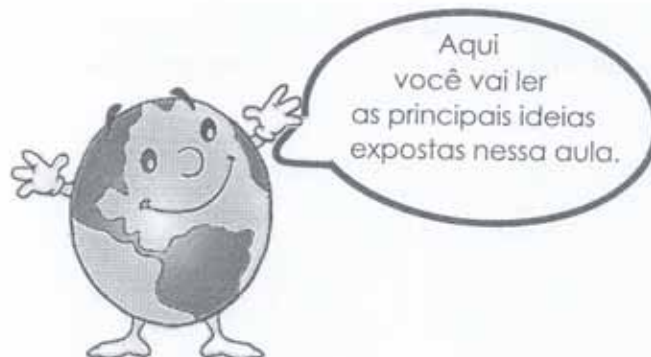
Onde? O bezerrinho nasceu numa fazenda de gado.

Quando? O animal nasceu no ano em que as vacas dão cria.

Como? Ele nasceu sem mãe.

RESUMO*O texto narrativo – crônica e conto
– Conceitos principais*

- ⇒ O texto narrativo é aquele em que predomina a função do narrar, ou seja, o objetivo de contar uma história.
- ⇒ A narrativa apresenta determinados elementos que são os personagens, o tempo, o espaço, a ação e o narrador.
- ⇒ A narrativa possui ainda uma estrutura básica ou enredo: A apresentação ou exposição do tema, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho.
- ⇒ As narrativas podem apresentar dois tipos de narradores: o narrador-personagem e o narrador-observador.
- ⇒ Existem vários tipos de textos narrativos, entre eles a crônica e o conto.
- ⇒ A crônica narrativa conta uma história inspirada em fatos do cotidiano através de uma linguagem simples. Ela apresenta os seguintes elementos: Personagens, tempo, espaço, ação e narrador. Sua estrutura básica é a seguinte: apresentação, complicação, clímax e desfecho.
- ⇒ O conto literário – No conto literário, predomina a função de narrar. Tal como a crônica narrativa, o conto é geralmente curto, mas sua linguagem é rica em significados.
- ⇒ Os verbos são classificados de acordo com sua necessidade ou não de serem complementados. Os verbos que precisam de complementos são denominados de verbos transitivos e aqueles que não precisam de complementos são chamados de verbos intransitivos. Os verbos que pedem complementos são classificados em transitivos diretos e transitivos indiretos. Seus complementos são chamados respectivamente de objeto direto e objeto indireto. Existem ainda expressões que exprimem circunstâncias de tempo, lugar, etc. São os adjuntos adverbiais.



Atividades Avaliativas

1) Leia o conto abaixo e preencha o quadro com os elementos da narrativa:

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra. Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta a casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando àquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina, com o focinho sempre voltado para aquela direção.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12354>

Personagens	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço	Fatos que são narrados - enredo	Narrador
Situação inicial			Clímax do conflito	Desfecho

2) Complete as lacunas com os complementos verbais adequados, (se houver) segundo o conto "A disciplina do amor". Depois, sublinhe o verbo que pede complemento e circule o verbo que **não** pede complemento algum:

- "Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra, um jovem **tinha** _____".
- "as pessoas que **passavam**" _____.
- "Assim que **via** _____, ia correndo ao seu encontro".
- "Quando ia chegando àquela hora ele **disparava** _____".
- "O jovem **morreu**" _____.

3) Agora, com base no mesmo conto, complete as lacunas com palavras que expressam as circunstâncias de cada ação:

- Essa história acontece _____ (Quando?)
- A história ocorre _____ (Onde?)
- O cão postava-se _____, _____ (Quando e onde?)
- Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro _____ (Como?)
- Só o cachorro (...) continuou a esperá-lo _____ (Onde?)

GABARITO

Verificando as suas respostas

1)

Personagens	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço	Fatos que são narrados - enredo	Narrador
O cão e o jovem soldado	Durante a 2ª Guerra	Na França	O cão esperava o dono todos os dias, a vila inteira conhecia o animal, brincava com ele. O dono foi convocado para a guerra. O cão não continuou a esperá-lo todos os dias. O rapaz morreu na guerra e o cão continuou no mesmo lugar, esperando seu dono até envelhecer.	O narrador apenas narra, ele não participa da história. (3ª pessoa)
Situação inicial			Climax do conflito	Desfecho
Um jovem tinha um cão que ia pontualmente esperá-lo voltar do trabalho.			O rapaz morre na guerra.	O cão não desiste de esperar o dono.

2)

- a) o verbo **ter** pede complemento sem preposição: **um cachorro**
- b) o verbo **passar** não pede complemento.
- c) o verbo **ver** pede complemento sem preposição: **o dono**
- d) o verbo **disparar** pede complemento com preposição: **para o compromisso assumido**
- e) O verbo **morrer** não pede complemento.

3)

- a) durante a Segunda Grande Guerra
- b) na França
- c) na esquina, um pouco antes das seis da tarde
- d) na maior alegria
- e) na sua esquina

BIBLIOGRAFIA

Projeto de Educação Juvenil - PEJ - Bloco II - Unidade de Progressão 1 - Língua Portuguesa - Denise Vilardo Nunes e outros - PEJ – SME/RJ

Apostila de Língua Portuguesa Bloco I Unidade de Progressão 1, 2 e 3 – Projeto Piloto - Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – SME/RJ.

Travaglia, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. Cortez Editora, São Paulo, 2003

Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática normativa da Língua Portuguesa. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 2001.

Bechara, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Editora Lucerna – Rio de Janeiro, 2003.

Para *Saber* Mais...

<http://www.brasilecola.com/redacao/narracao.htm>

<http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/2003/01/20/001.htm>

<http://www.youtube.com/watch?v=rjHJT2WwVfg&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=lbgP_hPPiC8&feature=related

http://www.youtube.com/watch?v=OQPw-xUK_fk&feature=related

AULA

4

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

(PARTE I)



Você certamente já tentou convencer outra pessoa sobre uma determinada ideia ou ponto de vista seu. Pode ter feito isso através de uma conversa, de um e-mail, ou de uma carta pessoal, por exemplo.

Há diversos gêneros de textos que possuem essa função de argumentar para convencer os outros. Vamos estudar aqui a **carta pessoal** e a **carta do leitor**.

Meta

Perceber que os gêneros textuais do tipo dissertativo-argumentativo possuem uma estrutura textual própria e o objetivo de convencer o outro, através da argumentação.

Introduzir as conjunções como classe gramatical que estabelece a ligação entre as ideias.

O que você deve alcançar

Esperamos que ao final desta aula você seja capaz de:

- » Produzir textos do tipo dissertativo-argumentativo tais como a **carta pessoal** e **carta de leitor**
- » Entender que as ideias se unem e se relacionam através de palavras de ligação que se denominam conjunções.

Para avançar nessa aula

- » Você deve identificar textos de tipo dissertativo-argumentativo, tais como cartas pessoais e carta de leitores.

CONVERSA INICIAL



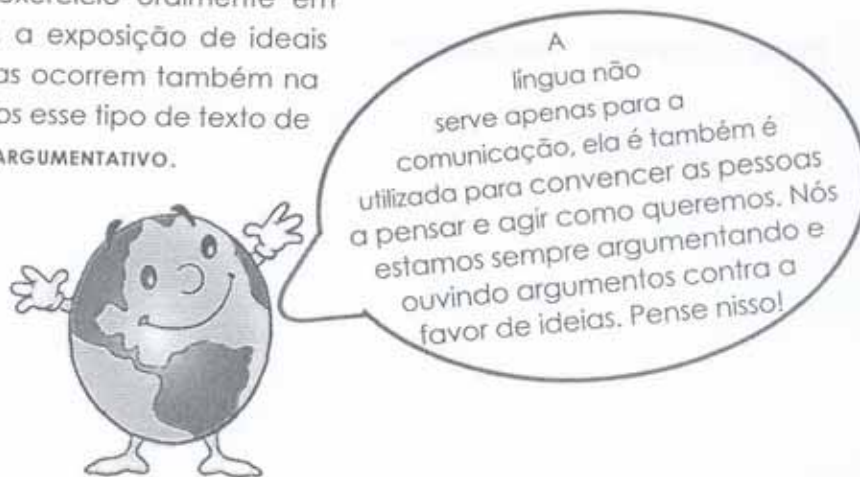
Será que é fundamental a pessoa possuir conhecimentos de informática nos dias de hoje?

Você concorda com os argumentos usados pelo rapaz? Você discorda? Quais são seus argumentos contra ou a favor desse tema?

Em nosso dia a dia nós falamos, escrevemos, expomos nosso ponto de vista sobre os fatos. Em muitos momentos, desejamos convencer, influenciar, fazer com que as pessoas ajam de acordo com nossas ideias, nosso modo de pensar.

Quando não só expomos, mas também desejamos convencer os outros sobre uma determinada matéria, além de apresentarmos nosso modo de ver, formulamos argumentos com o objetivo de convencer a outra pessoa a respeito do valor de nossas ideias, nossas opiniões.

Nós sempre fazemos esse exercício oralmente em nosso dia a dia. Entretanto, a exposição de ideias e defesas de pontos de vistas ocorrem também na língua escrita. Nós chamamos esse tipo de texto de opinião de **TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**.



O texto dissertativo-argumentativo

Procure ler jornais e revistas com constância para se manter bem informado sobre temas da atualidade.

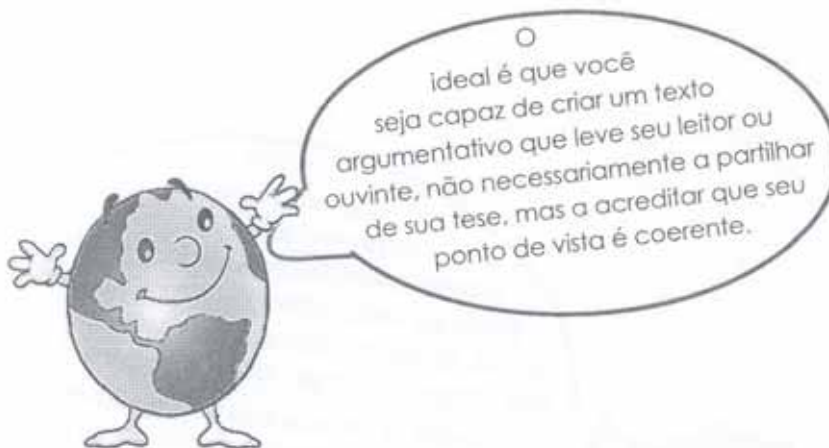
Você precisa estar inteirado sobre um assunto para poder argumentar sobre ele.

Dissertar é o mesmo que expor, desenvolver ou explicar um assunto. Pense em um livro escolar, lá você vai encontrar um texto que objetiva desenvolver e explicar matérias como História e Geografia, por exemplo. Quando você consulta um dicionário ou enciclopédia, você também encontra um texto dissertativo que faz uma exposição sobre um determinado tema pesquisado.

Em princípio, o texto dissertativo é apenas um texto informativo, que visa a expor uma ideia, transmitir um conhecimento, sem a preocupação de influenciar ou convencer as pessoas. Entretanto, nós vamos estudar aqui os textos chamados de **dissertativos-argumentativos**, que são aqueles que além de expor, defendem uma ideia.

Quando nós usamos a argumentação?

- Quando queremos defender um ponto de vista
- Quando apresentamos a nossa opinião
- Quando propomos uma solução
- Quando queremos convencer os outros a ceder a um pedido nosso.



Vamos exercitar a argumentação?

Imagine que você precisa convencer uma pessoa a aceitar certas ideias, e outra pessoa a rejeitá-las. Pense um pouco e escreva no quadro abaixo alguns argumentos que sejam favoráveis e outros que sejam desfavoráveis às ideias em questão. Observe o exemplo dado em relação à vida no interior:

Ideia de viver no interior	Argumentos contrários a essa ideia: A vida é monótona; não há muita oferta de emprego; escolas e hospitais quase sempre ficam distantes; o transporte geralmente é precário, não existe muita opção de lazer; muitas vezes, vive-se longe da família.	Argumentos favoráveis a essa ideia: A vida é mais tranquila, não há o estresse nem a violência das grandes cidades; as casas geralmente são mais amplas; há espaço externo; ar sem poluição é possível plantar uma horta ou um jardim.
Ideia de mudar de emprego	Argumentos contrários a essa ideia:	Argumentos favoráveis a essa ideia:
Ideia de fazer uma viagem para rever a família que mora em outro estado	Argumentos contrários a essa ideia:	Argumentos favoráveis a essa ideia:

Você deve ter achado alguns argumentos contra e a favor das ideias apresentadas no quadro. Você acabou de fazer um exercício de argumentação. Cada ideia que você defendeu ou atacou é chamada de **tese** no **texto argumentativo**.



Texto argumentativo é o texto em que defendemos uma ideia que também é chamado de tese. Esta defesa é feita através de argumentos diversos, capazes de convencer nosso ouvinte ou leitor a aceitar nosso ponto de vista.

O texto argumentativo é composto de algumas partes:

Estrutura básica da argumentação	
INTRODUÇÃO	Apresenta a ideia central que defendemos diante de um assunto polêmico.
DESENVOLVIMENTO	É a linha argumentativa que adotamos. Podem ser fatos, exemplos, comparações, citações, experiência, testemunhos, dados estatísticos, dados históricos, pesquisas, causas socioeconômicas ou culturais, depoimentos, enfim, tudo que possa validar nosso ponto de vista.
CONCLUSÃO	Retoma a ideia central e finaliza essa ideia com base na argumentação anterior. Reafirma o que foi dito e pode lançar novas questões sobre o tema.



Saiba: Você pode facilmente localizar os argumentos de um texto:

1º) Identifique a **ideia defendida** que é a **tese**,

2º) Faça a pergunta: **Por quê?**

(ex.: O rapaz afirma que o computador é uma ferramenta essencial – **tese**).

Por que o rapaz afirma isso?

As respostas a essa pergunta serão os argumentos.

Textos de diferentes gêneros podem apresentar argumentos ou mesmo ter a intenção de persuadir o leitor ou ouvinte. Leia agora, uma carta pessoal, observe as características argumentativas do texto:



Você leu a carta que Antônio enviou para o irmão. Ele possui uma ideia e para convencer o irmão Geneilson, ele utilizou uma série de argumentos.

Escreveu então uma carta do tipo dissertativo-argumentativo: uma **carta pessoal argumentativa**. Observe a tese e os argumentos que Antônio usou para convencer o irmão a fazer algo que ele deseja:

Tese: "A vida no Rio de Janeiro é mais fácil do que no Maranhão. O melhor para a família é todo mundo viver junto no Rio e isso depende da ajuda do irmão".

Argumentos: Há trabalho para todos, uma casa à disposição, lugar para toda a família morar com conforto, atendimento médico e remédio para os pais, para a mulher, curso de informática para os filhos, etc..



O que é uma carta de leitor?

Nos jornais e revistas há um espaço reservado para que a opinião dos leitores seja publicada. Através de cartas publicadas, os leitores trazem perguntas, dão opiniões, oferecem sugestões, fazem críticas, reflexões, elogios, e principalmente, argumentam a favor de suas ideias.

Veja abaixo, um exemplo de carta de leitor, publicada no jornal O Globo em 21 de março de 2011:

Veja no canto da página 8, a palavra **OPINIÃO**, que define o conteúdo dessa página.

Aqui, o jornal informa as maneiras pelas quais os leitores podem manifestar suas opiniões: Pelo e-mail, pelo site do GLOBO, por celular e por carta, este é um espaço aberto para a expressão do leitor.



Observe que a expressão **"DOS LEITORES"**, está centralizada e aparece com letras maiúsculas, indicando que esse espaço é totalmente reservado à palavra dos leitores.

Acidentes nas vias
É evidente que a precariedade das estradas brasileiras é um dos principais motivos da catástrofe rodoviária no país. Pistas de mão dupla mal projetadas e sinalizadas, incompatíveis com o volume atual de tráfego. Difícil entender a resistência à privatização. Está claro também que a falta de educação, atributo habitual do brasileiro, é fator determinante. Só que, para enfrentar a falta de civilidade, não basta fazer campanhas educativas na televisão. A pessoa só aprende e se educa quando transgredir fica caro e pesa no bolso: inibi-se assim a inobservância das regras e limites. Para tanto, a fiscalização tem que ser eficiente e sem corrupção, o que também é raro. Toda mobilização se justifica porque é inaceitável conviver com a estatística assustadora.
Hélio Hermeto Filho – Rio de Janeiro
Jornal O Globo – pag. 8 – OPINIÃO 21-03-2011.

Preste atenção à **introdução** da carta. Aqui, o leitor apresentou seu ponto de vista, a tese que ele irá defender: **"É evidente que a precariedade das estradas brasileiras é um dos principais motivos da catástrofe rodoviária no país."**

Observe os argumentos que foram usados no **desenvolvimento** para justificar o ponto de vista do leitor: **"Pistas de mão dupla mal projetadas e sinalizadas, incompatíveis com o volume atual de tráfego. (...) falta de educação, atributo habitual do brasileiro (...) falta de civilidade (...)"**

Note que na **conclusão**, o leitor reafirmou o que foi dito e lançou nova ideia: **"A pessoa só aprende e se educa quando transgredir fica caro e pesa no bolso: inibi-se assim a inobservância das regras e limites. Para tanto, a fiscalização tem que ser eficiente e sem corrupção (...)"**

Agora, é hora de nós estudarmos que as ideias são ligadas através de determinadas palavras: as conjunções.

No desenvolvimento do texto, é extremamente importante relacionar e encadear ideias de maneira inteligível para o leitor.

Assim, podemos ligar ideias e estabelecer relações de causa, tempo, conclusão, condição, fim, etc. Para isso usamos uma palavra de ligação, essa palavra se chama conjunção.

Conjunção é uma palavra que usamos para relacionar as ideias.

Essas relações estão sempre presentes em nossas conversas e em nossos textos escritos. Na fala, muitas vezes não é preciso usar palavras de ligação, porque nosso interlocutor pode entender através da situação concreta. Mas, quando estamos escrevendo um e-mail, uma redação, um requerimento, precisamos ser bem claros para sermos corretamente entendidos.

Com esse objetivo de relacionar ideias, nós podemos utilizar variadas palavras de ligação, ou seja, várias conjunções, de acordo com as relações que queremos estabelecer. Assim, podemos ligar ideias e estabelecer relações de tempo, causa, condição, finalidade, etc.

Leia a seguir, como as ideias foram relacionadas através de determinadas palavras que denominamos conjunção:

➤ **Relação de tempo** - Indica o momento em que acontece um fato. Essa relação ocorre através de expressões de ligação - conjunções: **quando, enquanto, no momento que etc.**

Exemplo: Quando as bicicletas elétricas se tornam numerosas, velozes e silenciosas, precisam de regulamentação.

➤ **Relação de causa** - Expressa pelas expressões de ligação: **porque, pois, como, visto que, já que, uma vez que, por causa de, em consequência de, por motivo de, devido a, em virtude de**

Exemplo: As bicicletas elétricas têm que ser regulamentadas porque ficaram numerosas, velozes e silenciosas.

➤ **Relação de condição:** Indica que um fato é condição para que outro fato ocorra. É expressa principalmente pelas palavras de ligação: **se, caso.**

Exemplo: Se as bicicletas elétricas não forem regulamentadas, causarão acidentes com pedestres.

➤ **Relação de finalidade:** Expressa pelas expressões de ligação: **para, a fim de, com o propósito de, com a intenção de, com o objetivo de.**

Exemplo: As bicicletas elétricas precisam ser regularizadas para não causarem acidentes.

O texto argumentativo - Conceitos principais:

- O texto argumentativo é o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma **tese**, procurando com uma argumentação convincente, fazer com que nosso ouvinte ou leitor creia e aceite essa ideia, essa tese.
- O texto argumentativo possui uma estrutura básica que se compõe de **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**.
- Na introdução, apresentamos a ideia principal e o enfoque que queremos dar a essa ideia ou os argumentos através dos quais queremos defendê-la.
- O desenvolvimento é o desdobramento do enfoque que queremos dar ao nosso texto, ou a apresentação dos argumentos que vão sustentar nossa tese.
- A conclusão retoma a ideia central e conclui toda a linha de argumentação que ocorreu no desenvolvimento. Então, na conclusão, reafirmamos o que foi dito, fazendo críticas, propondo alternativas, sugerindo novas questões sobre o tema.
- A carta pessoal e a carta do leitor se constituem em textos dissertativo-argumentativos quando defendem uma ideia central ou tese através de uma argumentação.
- As ideias se relacionam através de palavras que denominamos conjunção. Assim, para cada relação que queremos estabelecer, usamos uma determinada **conjunção**.

Atividades Avaliativas

1) Agora leia a carta de leitor a seguir e responda qual é a ideia central ou tese apresentada e quais são os argumentos que o autor da carta usou para embasar sua tese.

Que país é esse?

Que país é o Brasil? País emergente? Claro que não, pois causa perplexidade saber que inúmeras residências não têm água nem para beber, muito menos para tomar banho, segundo o Censo de 2010. Saneamento, água e esgoto simplesmente não existem. Crianças que poderiam estar vivendo a meninice estão trabalhando, para ajudar os pais. O analfabetismo – 14 milhões – é uma ferida que não cicatriza. Onde estão os políticos deste país que nada fazem para melhorar esta estúpida situação? O número exagerado de vereadores, deputados federais e estaduais poderia, isto sim, ser reduzido; e os que ainda estão no poder deveriam trabalhar, mas trabalhar mesmo, com a finalidade de reduzir essa triste desigualdade social. Que no próximo censo, possamos ver esta pátria modificada, para melhor.

Yara Pinheiro da Silva – Rio

Jornal O Globo – OPINIÃO pág.8, 08 de maio de 2011.

Tese: _____

Argumentos: _____

2) Reúna as ideias tendo em vista o tipo de relação que deve ser restabelecida. Para isso, utilize as conjunções adequadas: (lembre-se que há várias possibilidades).

a) A desigualdade social chegar ao fim. | O Brasil ser um país emergente.

(relação de tempo) _____

b) O Brasil não é um país emergente. | Ainda existe muita desigualdade social aqui.

(relação de causa): _____

c) A desigualdade social diminuiu. | O Brasil será considerado um país emergente.

(relação de condição): _____

3) A partir do exemplo anterior, leia a carta de leitor transcrita abaixo e complete os quadros respondendo onde se encontram a **INTRODUÇÃO**, o **DESENVOLVIMENTO** e a **CONCLUSÃO**:

Bicicletas elétricas

As bicicletas elétricas, que estão ficando comuns, necessitam de algum tipo de regulamentação.

São totalmente silenciosas e, enquanto uma bicicleta comum não trafega a mais de 10km/h, as elétricas, usualmente andam ao dobro dessa velocidade ou mais.

Isto aliado ao silêncio da aproximação em breve causará acidentes com pedestres.

Paulo Fernando Veiga do Amaral-Rio

O Globo - opinião 8 - Rio de Janeiro, 19 de junho de 2011.

Você reparou que esse parágrafo é a introdução do texto? Então, é na introdução que o autor apresenta seu ponto de vista, a tese que ele irá defender. Qual é a tese do leitor Paulo Fernando?

Marque no texto e escreva aqui, quais são os argumentos usados por ele para embasar seu ponto de vista:

Você percebeu que o redator da carta chega a uma determinada conclusão? Qual?

GABARITO

Verificando as suas respostas

Abaixo, você encontra uma solução das questões propostas. Esperamos que você tenha acertado. Caso isso tenha ocorrido, parabéns! Mas, se você não conseguiu entender direito, volte ao início e releia essa aula.

Atividades:

1)

Carta do leitor: "Que país é esse?"

Tese: O Brasil não é um país emergente

Argumentos: Inúmeras residências não têm saneamento básico, crianças não estão brincando e estudando e sim trabalhando para ajudar os pais, o analfabetismo é alto - 14 milhões de analfabetos.

2)

a) **Quando** a desigualdade social chegar ao fim, o Brasil será um país emergente.

b) O Brasil não é um país emergente **porque** ainda existe muita desigualdade social aqui.

c) **Se** a desigualdade social diminuir, o Brasil será considerado um país emergente.

3)

Carta de leitor: "Bicicletas elétricas".

Tese: As bicicletas necessitam de regulamentação.

Argumentos: São numerosas, totalmente silenciosas e têm velocidade maior do que as bicicletas comuns.

Conclusão: Caso as bicicletas elétricas não sejam regulamentadas em breve causarão acidentes com pedestres.



BIBLIOGRAFIA

Projeto de Educação Juvenil - PEJ - Bloco II - Unidade de Progressão 1 - Língua Portuguesa - Denise Vilardo Nunes e outros - PEJ - SME/RJ

Apostila de Língua Portuguesa. Bloco I Unidade de Progressão 1, 2 e 3 - Projeto Piloto - Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA - SME/RJ.

Travaglia, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. Cortez Editora. São Paulo. 2003

Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática normativa da Língua Portuguesa. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 2001.

Bechara, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Editora Lucerna - Rio de Janeiro, 2003.

Para ~~Saber~~ Mais...

<http://guiadicas.net/como-fazer-uma-redacao-dissertativa-argumentativa/>

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4486/1/CARTA-ARGUMENTATIVA/Paacutegina1.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=EJ80tmDotCMdissertação>

<http://www.youtube.com/watch?v=WsDmx8dUWWQ&feature=related>

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO (PARTE 2)



Você já leu alguma reportagem que o deixou convencido sobre uma determinada questão. Isso ocorreu porque esse gênero de texto é uma **reportagem argumentativa** que objetiva justamente nos informar e nos levar a pensar de uma certa forma.

E então, vamos folhear o jornal?

Meta

Apresentar a reportagem argumentativa como gênero textual do tipo dissertativo-argumentativo.

Realizar um estudo das palavras e expressões que têm como função relacionar ideias: **as conjunções**.

O que você deve alcançar

Esperamos que ao final desta aula você seja capaz de:

- » Entender que os gêneros textuais do tipo dissertativo-argumentativo possuem uma estrutura textual própria e um objetivo comum.
- » Perceber que as ideias se ligam através de palavras de ligação que denominamos **conjunções**.

Para avançar nessa aula

- » Você deve conhecer textos de tipo dissertativo-argumentativo, como a reportagem jornalística.

CONVERSA INICIAL

Quando você pensa em um jornal, a primeira coisa que vem a sua cabeça são as notícias. Mas esses não são os únicos conteúdos que um jornal possui. O jornal também contém outros gêneros de textos, como, por exemplo, a carta do leitor, que você já estudou.

Um jornal publica propagandas diversas, anúncios classificados, notas informativas histórias em quadrinhos, seção de horóscopo, resenhas, críticas de cinema, teatro, crônicas, receitas, gráficos, charges, artigos de opinião, e principalmente, notícias e reportagens.

Você sabe a diferença entre notícia e reportagem? A notícia é mais direta e objetiva. Relata simplesmente o fato, com suas causas e efeitos. Já a reportagem vai mais fundo, faz entrevistas, tece comentários, levanta questões, argumenta e discute os fatos.



<http://www.jornalacidade.com.br/jornal/empresa/>

As reportagens argumentativas possuem o objetivo de nos convencer sobre um determinado assunto. Para isso, geralmente, pessoas que são especialistas no tema tratado são entrevistadas.



<http://novastecnologistas.blogspot.com/2011/06/webquest-para-construcao-de-jornal-na.htm>

A reportagem argumentativa

A reportagem é gênero de texto jornalístico que transmite uma informação por meio de jornal, revista, rádio, televisão, sites da internet.

A reportagem é sempre mais ampla que a notícia, pois enfoca um assunto ou fato de forma abrangente, apresentando mais detalhes. O texto é, geralmente, mais longo que o da notícia, com diversas opiniões sobre o fato.

A reportagem torna-se argumentativa justamente porque vai levar o leitor, através de vários argumentos, geralmente de pessoas especializadas naquele assunto, a chegarem a uma determinada conclusão.

Nas reportagens geralmente há o depoimento de pessoas que são especialistas naquele assunto tratado e argumentam na defesa de suas ideias. Esse tipo de argumento é denominado **argumento de autoridade**.

A linguagem é formal, objetiva e direta.

Vamos ler uma reportagem publicada no jornal Meia Hora, em 14 de julho de 2006. Observe no quadro que se segue a tese e os argumentos utilizados para defendê-la:

SAÚDE

QUE BELEZA!

É barato e nutritivo

Pão não precisa ser cortado da dieta para emagrecer.

Quem pretende emagrecer não precisa cortar o pão da dieta. Fonte de energia, o tradicional pãozinho francês pode ser recheado com alimentos saudáveis e se tornar uma ótima opção para o café da manhã ou lanche da tarde. "É um alimento barato, prático e nutritivo", avalia a nutricionista Nádia Catarina. Ela ensina que para não abrir mão do pão, é preciso moderar no recheio. "No lugar de queijo amarelo, por exemplo, o ideal é colocar queijo branco, menos gorduroso. Outras boas opções de recheio são filé de frango ou peixe, grelhados ou cozidos, pasta de atum, queijo minas, alface e tomate", orienta.

Ela ressalta que quem deseja perder peso deve evitar recheio com hambúrguer, maionese, manteiga, linguiça, ovo frito e carnes fritas ou à milanesa. "Engorda e faz mal à saúde", enfatiza.

Nádia adverte que não é bom substituir uma refeição por pães. "No almoço, por exemplo, é melhor optar pelo tradicional feijão com arroz, sem esquecer-se da salada e de um tipo de carne", diz.

Jornal MEIA HORA - SEXTA-FEIRA, 14 de julho de 2006.

Tese	Argumentos
O pão francês não precisa ser cortado da dieta de quem deseja emagrecer.	O pãozinho é barato, prático e nutritivo. O pão acompanhado de um recheio saudável e com baixas calorias, não engorda.

Vamos agora ler mais uma reportagem argumentativa. Após a leitura, preencha o quadro com a tese e os argumentos usados para sustentá-la:

Algum dia será possível criar uma andróide exterminador?

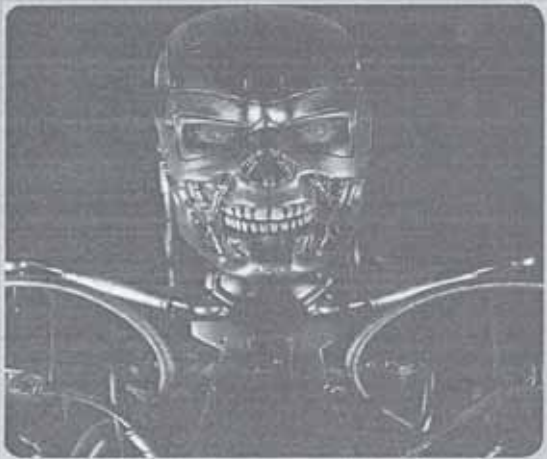
Apesar dos avanços tecnológicos, os robôs à la Arnold Schwarzenegger devem permanecer no campo da ficção científica, pelo menos por enquanto devido a uma série de limitações técnicas. Uma delas é a fonte de energia. "Desenvolver uma bateria pequena e durável é um dos maiores desafios para fazer um robô passar por ser humano", diz o físico Reinando Bianchi, da FEI, Faculdade de Engenharia Industrial.

Outro problema é aperfeiçoar o movimento mecânico. Já existem hoje robôs que andam e sobem escadas com certa naturalidade, mas movimentos como correr e saltar estão longe da realidade.(...)

Quem quiser criar seu próprio exterminador precisará também de muito dinheiro para juntar no andróide todas as habilidades já desenvolvidas pela robótica "Coisas como reconhecimento de voz, a fala, a visão, a movimentação humanóide e o comportamento autônomo são áreas exploradas em pesquisas independentes pois o custo de fazer tudo junto ainda é muito alto", diz a engenheira eletrônica Anna Helena Realí, da USP.(...)

A face beligerante do exterminador, tornando-o capaz de atacar humanos, não seria problema. Isso já acontece com o uso da tecnologia dos mísseis inteligentes ou das sentinelas eletrônicas, que localizam coisas em movimento e acionam metralhadoras. (...)

Revista Mundo Estranho, agosto de 2003.

Tese	Argumentos	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

<http://pipocamoderna.com.br/proximo-exterminador-do-futuro-sera-uma-animacao-em-3d/sam-worthington-terminator2/>



No desenvolvimento do texto, é extremamente importante relacionar e encadear ideias de maneira inteligível para o leitor. Assim, podemos ligar ideias e estabelecer relações de **oposição, adição, alternância, conclusão, explicação**. Para isso usamos uma palavra de ligação, essa palavra se chama **conjunção**. Vamos estudar como as ideias se unem através dessa classe de palavras.

Que tal analisarmos mais um trecho do texto anterior?

"Já existem hoje robôs que andam e sobem escadas com certa naturalidade, **mas** movimentos como correr e saltar estão longe da realidade...."

Como você já percebeu através dos estudos anteriores, há várias formas de unirmos ideias. Veja o exemplo a seguir. Há duas ideias que estão em oposição: Os robôs atuais andam e sobem escadas, **mas** não saltam nem correm. Essa **oposição** será marcada pela conjunção **mas**.

Fato 1: Já existem hoje robôs que andam e sobem escadas com certa naturalidade,
Fato 2: movimentos como correr e saltar estão longe da realidade

Podemos usar outras expressões para marcar essa mesma ideia de oposição, como por exemplo, **todavia, entretanto, porém, contudo** etc. Observe:

"Já existem hoje robôs que andam e sobem escadas com certa naturalidade, **mas** movimentos como correr e saltar estão longe da realidade...."

todavia - entretanto - porém - contudo ←

Além da ideia de oposição, podemos também construir orações que somam, adicionam ideias. Essa **adição** é marcada pela conjunção **e** :

Robôs andam **e** sobem escadas

Fato 1: Robôs andam
Fato 2: Robôs sobem escadas

As orações podem também exprimir alternância, ligando orações que indicam ideias que se excluem e quando isso ocorre, geralmente são ligadas pela conjunção **ou**.

Robôs **ou** andam **ou** correm.

Fato 1: Robôs andam
Fato 2: Robôs correm

Quando queremos expressar a **ideia de conclusão** lógica sobre um raciocínio expresso anteriormente, usamos determinadas palavras tais como as conjunções **logo, portanto**. Observe o exemplo abaixo em que o físico Reinaldo Bianchi usa uma palavra de valor conclusivo:

*Os robôs não possuem baterias pequenas e duráveis, **logo**, eles não correm.*

Fato 1: Robôs não possuem baterias pequenas e duráveis,

Fato 2: Eles não correm.

Finalmente, podemos também, querer **justificar ou explicar uma opinião**. Fazemos isso através de conjunções explicativas. Usamos principalmente as conjunções: **pois, porque**.

"Coisas como reconhecimento de voz, a fala, a visão, a movimentação humanoide e o comportamento autônomo são áreas exploradas em pesquisas independentes pois o custo de fazer tudo junto ainda é muito alto."



O texto argumentativo é o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando com uma argumentação convincente, fazer com que nosso ouvinte ou leitor creia e aceite essa ideia, essa tese.

A reportagem é gênero de texto jornalístico que transmite uma informação por meio de jornal, revista, rádio, televisão, sites da internet. A reportagem torna-se argumentativa justamente porque vai levar o leitor, através de vários argumentos, geralmente de pessoas especializadas naquele assunto, a chegarem a uma determinada conclusão.

As ideias se relacionam através de palavras que denominamos conjunção. Assim, para cada relação que queremos estabelecer, usamos uma determinada **conjunção**.

Atividades Avaliativas

Leia a reportagem intitulada **Pobreza engorda** e responda as questões que se seguem:

Nas provas do Enem e de Vestibulares, é pedido que o aluno escreva um texto dissertativo-argumentativo. Você já está estudando esse tipo de texto no EJA e continuará estudando em todo o ensino médio. E não se esqueça: Jamais use gírias em sua dissertação. As gírias são um meio de expressão perfeitamente aceitável em certos momentos de textos narrativos, em especial nos diálogos travados por alguns personagens. Tomam-se, entretanto, completamente inadequadas quando usadas em uma dissertação, já que essa modalidade de redação exige uma linguagem formal, não necessariamente erudita, mas pelo menos bem elaborada.

<http://www.webvestibular.com.br/redacao/giria.htm>

Pobreza engorda

Baixa escolaridade e dieta ruim fazem obesidade crescer entre os pobres.

Os pobres estão engordando mais que os ricos. Dos 70 milhões de brasileiros que estão hoje acima do peso, são as pessoas de classes mais baixas, sobretudo as mulheres, que engrossam as estatísticas. E a obesidade entre os pobres continua crescendo, numa tendência que se explica por causa da baixa escolaridade, vida mais sedentária e alimentação inadequada.

- É uma população que tem menos informação e capacidade de compreensão, não tem condições adequadas para desenvolver atividades físicas e consome alimentos mais ricos em gorduras e açúcar, que são mais baratos. É isso que engorda – diz o professor Carlos Monteiro, chefe do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP.

A escolaridade ajuda a vencer a obesidade de três formas: primeiro, permitindo que as pessoas compreendam melhor a natureza do problema e as formas como preveni-lo; segundo, aumentando sua capacidade de resistência às pressões da propaganda para consumir mais e mais alimentos de alta densidade energética; e terceiro, a educação no Brasil define de algum modo a posição que o indivíduo ocupará na pirâmide social – explica o professor Carlos Monteiro.

A relação entre pobreza e obesidade é comprovada em vários estudos. Segundo a professora Rosely Sichieri, do Instituto de Medicina Social da UERJ, os alimentos mais calóricos se tornaram mais baratos.

Ela afirma com razão. Nas imediações da Central do Brasil e da Rua da Carioca multiplicam-se vendedores ambulantes, barraquinhas e quiosques que vendem por cerca de R\$ 1 um salgado altamente calórico (de empadão a joelho) e um refrigerante.

Quem pode pagar um pouco mais, tem opções de sanduíches (de um simples hambúrguer aos mais elaborados com bacon, muita batata frita e molhos gordurosos) e cachorros-quentes com tudo que é possível acrescentar em duas fatias de pão. Menos verduras, legumes e frutas. Alimentos caros, que se deterioram rapidamente e não valem o investimento do vendedor.

Domingo, 15 de fevereiro de 2004 – Jornal da Família, O Globo (texto adaptado)

1) Essa é uma reportagem argumentativa. Escreva abaixo qual é a ideia defendida (tese) e quais foram os argumentos usados para defendê-la:

Tese	Argumentos

2) Você estudou que as reportagens argumentativas geralmente apresentam o chamado **argumento de autoridade**. Explique o que são argumentos de autoridade:

3) Dê um exemplo de argumento de autoridade presente no texto "Pobreza engorda":

4) Complete as orações abaixo com a conjunção adequada, tendo em vista as ideias que foram expressas:

pois - e - logo - mas

- a) Os pobres estão engordando _____ têm vida sedentária, baixa escolaridade e alimentação inadequada. (**explicação**)
- b) Os pobres têm vida sedentária, baixa escolaridade e alimentação inadequada, _____ estão engordando. (**conclusão**)
- c) Eles comem sanduíches calóricos _____ bebem refrigerantes. (**adição**)
- d) Sanduíches são gostosos _____ não são saudáveis. (**oposição**)

5) Leia a tirinha abaixo e assinale qual a ideia expressa pela conjunção mas, no primeiro quadrinho:



- a) adição b) explicação c) oposição d) alternância e) conclusão

6) "Dívida é assim: **ou** você liquida a dívida **ou** a dívida liquida você." (ditado popular)
 Qual é a ideia expressa pela conjunção ou no ditado popular acima?

- a) adição b) explicação c) oposição d) alternância e) conclusão

GABARITO

Verificando as suas respostas

Abaixo, você encontra uma solução das questões propostas. Esperamos que você tenha acertado. Caso isso tenha ocorrido, parabéns! Mas, se você não conseguiu entender direito, volte ao início e releia essa aula.

1)

Tese	Argumentos
Os pobres estão engordando mais do que os ricos.	Os pobres se alimentam inadequadamente, pois os alimentos saudáveis são mais caros. As pessoas pobres abandonam a escola mais cedo e por isso têm menos acesso a informação e capacidade de compreensão. Eles vivem de forma sedentária, pois não têm condições adequadas de desenvolver atividades físicas.

2)

Argumentos de autoridade são as ideias defendidas pelas pessoas que são especialistas no assunto tratado no texto.

3)

Um exemplo de argumento de autoridade é a opinião do professor Carlos Monteiro, chefe do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP.

4)

- a) pois b) logo c) e d) mas

5)

Ideia de oposição - letra c

6)

Ideia de alternância - letra d



BIBLIOGRAFIA

Projeto de Educação Juvenil - PEJ - Bloco II - Unidade de Progressão 1 - Língua Portuguesa - Denise Vilardo Nunes e outros - PEJ - SME/RJ.

Apostila de Língua Portuguesa Bloco I Unidade de Progressão 1, 2 e 3 - Projeto Piloto - Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA - SME/RJ.

Travaglia, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. Cortez Editora. São Paulo. 2003

Rocha Lima, Carlos Henrique da. Gramática normativa da Língua Portuguesa. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 2001.

Bechara, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Editora Lucerna - Rio de Janeiro, 2003.

Para Saber Mais...

<http://educacao.uol.com.br/portugues/dissertacao-1-como-escrever-esse-tipo-de-redacao.jhtm>

<http://www.youtube.com/watch?v=461midQxggw>

<http://www.youtube.com/watch?v=eiZ-M435uP0&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=x_jB7v8jgcw&feature=related

<http://www.youtube.com/watch?v=rwQQbUCWOpM&feature=related>